

EAD E DESAFIOS DE INTERAÇÃO: UM ESTUDO DE REVISÃO

DISTANCE EDUCATION AND INTERACTION CHALLENGES AMONGST ITS PARTICIPANTS

ANTUNES, Juliana Teixeira¹; BATISTA, Paulo Vitor do Carmo²

¹Especialista em Educação a Distância pela Unimontes. Docente do Departamento de Enfermagem do IFNMG, Januária/MG.

²Especialista em Educação a Distância pela Unimontes. Docente do Departamento de Informática do IFNMG, Januária/MG.

RESUMO

Este estudo objetiva conhecer os desafios de interação encontrados por professores e alunos durante o convívio em cursos oferecidos na modalidade de ensino à distância. Trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica a partir das referências constantes no banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) relacionada à temática, publicadas no período de 2010 a 2012. Obteve-se como resultado que os desafios de interação na EAD referem-se a sentimentos como resistência, emoções, medo, raiva, afago, respeito, discriminação, preconceito, confusão de papéis, falta de criatividade e frustração entre professores e alunos. Portanto, nota-se uma necessidade em estabelecer vínculos na EAD, adotando atitudes inovadoras, criatividade, coragem, dedicação, entusiasmo, iniciativa e autoconfiança no processo de ensino-aprendizagem, capaz de resultar numa interação satisfatória e prazerosa no ambiente virtual de ensino.

Palavras-chave: Educação a Distância; Interação; Docência na EAD.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the challenges of interaction found by teachers and students during the conviviality in courses offered in teaching distance mode. This is a bibliographical research from the constant references in the Scientific Electronic Library Online Database (SCIELO) related to the subject, published in the period 2010 to 2012. It was obtained as a result that the challenges of interaction in distance education refer the feelings as resistance, emotions, fear, anger, cuddle, respect, discrimination, prejudice, confusion of roles, lack of creativity and frustration among teachers and students. It is hoped that this study will contribute to further reflections on the subject and to minimize conflicts in ODL favoring the teaching-learning process.

Keywords: Distance Education; Interaction; Teaching in Distance Education.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD), segundo França et al. (2012), pode ser definida como uma modalidade de ensino em que participam professores e alunos fisicamente separados, que se comunicam por meio das tecnologias de informação e de comunicação. Assim, além das questões espaciais e temporais da EAD, existem aspectos psicossociais que dificultam ou contribuem para o aprendizado do aluno, quando se

consideram as questões afetivas e interativas desse processo de ensino. O papel da Psicologia no ensino a distância fundamenta-se principalmente em contribuições encontradas nos modelos de teorias da aprendizagem.

Para Amarilla Filho (2011), as mudanças e os fenômenos ocasionados pelo processo de informatização e globalização, atingem os diversos níveis da sociedade, produzindo várias alterações, desde os sistemas econômicos, comportamentos, modo de consumo até a per-

cepção do mundo e da realidade e, conseqüentemente, o modo de conhecer e aprender. Portanto, o objetivo desse trabalho é conhecer as transformações e dificuldades na interação entre professores e alunos enquanto usuários da EAD. Para tanto, adotou-se a seguinte questão norteadora: quais seriam as transformações e dificuldades encontradas nas interações entre professores e alunos na modalidade de ensino a distância?

Por se tratar de uma modalidade de ensino caracterizada pela distância entre seus participantes, acredita-se que dificuldades como desmotivação do aluno e professor, falta de afetividade, descompromisso e desconhecimento são comumente encontradas nos relacionamentos entre professores e alunos na EAD.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado o método de revisão bibliográfica em artigos on-line datados de 2010 a 2012 e disponibilizados na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Segundo Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa bibliográfica é uma pesquisa desenvolvida a partir de publicações, com o propósito de colocar o pesquisador em contato direto com o tema estudado, favorecendo conclusões inovadoras sob um novo enfoque ou abordagem.

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio dos descritores educação a distância, interação virtual e docência na EAD, obtendo-se 176 artigos. Após a seleção, fichamento e categorização cronológica do material, foram selecionados 7 artigos para a utilização no trabalho, por corresponderem aos critérios de inclusão: estar disponível gratuitamente de forma completa no meio eletrônico, estar redigido na língua portuguesa e abordar temas relacionados às interações nos ambiente de EAD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Albertin e Brauer (2012) realizaram um estudo em empregados de determinada empresa que fizeram algum curso na modalidade EAD, com o objetivo de identificar e analisar as principais dimensões de resistência à EAD na educação corporativa (EC). Nesse estudo, perceberam que a resistência entre os usuários da EAD era causada por dois fatores: o estresse e o medo, resultantes da inclusão da tecnologia

no mundo da educação, antes estável e conhecido.

A EAD e seus recursos tecnológicos podem se tornar um desafio ou um campo desconhecido para professores e estudantes. Para os autores, a inserção do novo pode alterar a percepção do indivíduo, uma vez que passa a desconhecer as conseqüências da sua utilização, ficando com uma percepção perigosa quanto ao uso da tecnologia na educação. O medo e o estresse das conseqüências do desconhecido são resultados das influências internas e externas no indivíduo, e suas experiências passadas, tanto de sucesso quanto de fracasso, em relação a sistemas similares de educação.

França et al. (2012), em uma revisão de literatura das publicações nacionais sobre EAD e Psicologia, buscando investigar as contribuições da Psicologia para a EAD, notaram que sentimentos como emoções, medo, raiva e interações empáticas fazem parte das inter-relações no processo de educação a distância. Porém, Zuin e Zuin (2011), com o objetivo de investigar o modo como às novas tecnologias modificam a prática docente, principalmente no atual contexto, mencionam que na esfera educacional, as relações entre professores e estudantes não são marcadas somente por sentimentos de ódio, ressentimento, mas também de afago e respeito, pois desde os tempos primórdios já se observam manifestações de afago e respeito entre mestres e discípulos.

Entretanto, as punições praticadas pelo professor nos alunos em tempos passados, como a aplicação da violência física e psicológica, contribuíram para o distanciamento entre alunos e professores. Portanto, no contexto atual, faz-se necessário uma maior aproximação do professor em relação ao estudante, a fim de promover o desenvolvimento de ambos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Na EAD, as tecnologias digitais permitem diversas oportunidades de interações de forma on-line e instantânea, porém essas interações são superficiais e transitórias, pois são construídas sem a devida concentração e representações mentais necessárias para a formação dos conceitos e sentimentos, ou seja, as interações humanas (ZUIN; ZUIN, 2011).

A atual disseminação das tecnologias de comunicação reconfigura também as relações de poder, inclusive as que se desenvolvem na esfera educacional. Na EAD, os professores sentem-se fragmentados por estarem em vários ambientes, incluindo os virtuais, também

sofrem mudanças na configuração da sua autoridade em relação aos seus estudantes, principalmente quanto à diminuição da distância entre tais agentes educacionais. Tal proximidade pode comprometer o processo de ensino, em que professores e estudantes fingem que aprendem e ensinam, na medida em que os conteúdos dos trabalhos acadêmicos são copiados e colados nos textos.

Além disso, a EAD propicia condições para que o professor assuma que é falível como qualquer outra pessoa e não refute a informação que o estudante lhe apresenta, através da consulta on-line de determinado assunto que está sendo discutido em sala de aula. Em tempos de virtualização, o jogo pedagógico pode ser qualitativamente diferente, as relações de poder entre professores e estudantes podem ser mais humanas quando o professor exerce sua autoridade estimulando, pedagogicamente, esse “parar para pensar” em conjunto com seus estudantes, fazendo com que os acertos e erros de ambos possam ser discutidos coletivamente e não mais dissimulados (ZUIN; ZUIN, 2011).

Outro estudo relevante para a pesquisa é o de Filho (2011) que, ao analisar as implicações metodológicas e didáticas aos projetos educacionais aplicados a EAD, propôs uma reflexão sobre o conceito de EAD a partir da compreensão dos domínios da educação, do professor e do aluno, tendo como fundamento os desafios que essa nova tecnologia apresenta a essa modalidade de ensino. Assim, percebeu que as tecnologias digitais criam um universo, um novo movimento sociocultural que invade as instâncias culturais, políticas e produtivas da ação humana. O homem, agora, produz seu modo de existir ao mesmo tempo em que produz seu conhecimento, suas relações sociais e seus valores culturais. Na EAD, essa autonomia é evidente, pois o aluno exercer seu próprio domínio, reconhecendo em si a própria liberdade.

As tecnologias de comunicação servem de suporte para a construção da realidade, promovendo liberdade, autonomia e colaboração no ensino. A EAD torna-se um espaço de ensino-aprendizagem apontado para a proximidade do aluno, não no sentido espaço-temporal, mas no sentido do exercício da autonomia, da participação e da colaboração no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse ambiente o professor torna-se um animador do saber, porque move-se junto com

o aluno na busca pelo saber e na análise crítica do próprio saber. É aquele que sabe que é preciso se conhecer como humano, que instiga o aluno a buscar respostas para os problemas, que faz crescer as incertezas sobre as instituições, os indivíduos e sobre si mesmo, interrogando-se sobre outras possibilidades.

Porém, tais características solicitam do professor o desafio de adquirir novos conhecimentos, novas habilidades e novos métodos de ensino que visem a despertar as afetividades positivas do aluno, para que ele vá além do “prato feito” dos materiais pré-produzidos; que incentive, oriente e proponha a auto-organização e que desperte a construção do próprio conhecimento, favorecendo a sua interação com a disciplina e com o curso (AMARILLA FILHO, 2011).

Outro aspecto relevante nas interações entre professores e alunos na EAD foi apontado por Lima e Alves (2011) em sua pesquisa que buscou revisar algumas definições de feedback encontradas na literatura e descrever os modelos de feedback adotados nos cursos de EAD ministrados em uma Universidade Federal brasileira. Com esse estudo, perceberam que o grande número de estudantes atendidos na EAD exige maior dedicação à organização do atendimento do professor, para garantir a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, considerando que a maioria das interações no processo de educação em ambientes virtuais de aprendizagem é realizada por intermédio da linguagem escrita, há ainda que considerar os problemas referentes às questões político-sociais da linguagem, como discriminações e preconceitos linguísticos. Esses preconceitos estão pautados nas regras da gramática normativa (aquela aprendida na escola), tomando a língua como “certa” ou “errada” e o indivíduo como alguém que sabe ou não falar e escrever.

Assim, há um prejuízo e estigma sob as formas linguísticas regionais e de grupos sociais específicos. Portanto, para uma melhor interação entre professores e alunos faz-se relevante a adoção de uma linguagem amigável, adequada ao contexto; cujo conteúdo deve ser abordado em ritmo e constância de acordo com o desenvolvimento do aluno e das tarefas realizadas. É fundamental que o estudante se sinta ouvido, amparado e motivado a participar das interações e do processo de ensino-aprendizagem virtual, adotando-se estratégias, organização pessoal dos envolvidos e, especialmen-

te, compromisso com o processo educacional, que é construído na interação entre os atores da EAD (LIMA; ALVES, 2011).

Alonso (2010), ao analisar documentos que instituem a educação a distância no Brasil, notou certa confusão nos papéis desempenhados pelos professores na EAD. Essa confusão de papéis influencia as formas de interações entre esses profissionais, pois tal modalidade requer novos campos profissionais que se embarçam diante do papel de mediar aprendizagem/conhecimento e de tomar decisões pedagógicas em relação ao processo da formação.

Percebe-se, ainda, uma desqualificação dos profissionais, talvez decorrente da fragmentação do trabalho docente, entendida como uma de suas particularidades. Muitas vezes, no discurso do trabalho em equipe tido, supostamente, como uma das bases da modalidade, é possível verificar que há sobrecarga de trabalho sobre um profissional que frustra-se, por não ser profissionalmente reconhecido de acordo com suas atribuições, embora esteja envolvido diretamente ao ensino e aos alunos. São situações que poderiam ser amenizadas com o diálogo e a convivência entre os professores, gestores e alunos a fim de integrar os profissionais da EAD, facilitando as interações nesse ambiente.

Outro desafio relevante nas relações da EAD é o desenvolvimento da criatividade entre alunos e professores. Sathler e Fleith (2010), ao investigarem os estímulos e barreiras à criatividade na educação a distância entre alunos de um curso de graduação via EAD, perceberam que o educador em quase todas as situações formais de ensino-aprendizagem precisa conhecer a disciplina, utilizar técnicas instrucionais que promovam o desenvolvimento da criatividade, e estabelecer um romance com a disciplina.

Os novos desafios do ensino perpassam pelo desenvolvimento de um trabalho pedagógico criativo, gerando atitudes inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo a motivação e pressupondo que o professor tenha uma didática interessante, instigante e inteligente capaz de promover uma interação eficaz para o aprendizado. É preciso reconhecer que cada contexto educacional apresenta suas especificidades, por se tratar de uma construção realizada pela interação entre alunos, educadores, ambiente físico e social e recursos disponíveis, entre outros fatores.

Características como obediência, passivi-

dade e conformismo devem dar lugar à coragem, à dedicação, ao entusiasmo, à iniciativa, à autoconfiança - traços que contribuem para a busca de novas perguntas, respostas e soluções entre alunos e professores. Porém, as dificuldades dos alunos em participar de cursos on-line, a falta de interesse dos alunos nos assuntos do curso, dificuldades dos estudantes em ambientes virtuais constituem como principais barreiras ao desenvolvimento e expressão do potencial criativo na EAD. Educadores e psicólogos têm enfatizado a importância de se promoverem condições favoráveis ao desenvolvimento do potencial criativo dos alunos, pois se trata de uma das vias para o bem-estar emocional, acompanhadas de sentimentos de satisfação e prazer (SATHLER; FLEITH, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos relatados mostra-nos que são muitos os desafios de interação entre os participantes da Educação a Distância (EAD). O uso das tecnologias digitais, nesse espaço, cria um universo, um novo movimento sociocultural que invade as instâncias culturais, políticas e produtivas da ação humana, gerando diversas situações de interação. Assim, podemos apontar como um dos diversos desafios encontrados na interação entre alunos e professores a resistência entre os usuários na participação dessa modalidade de ensino, pois por se tratar de uma nova modalidade de ensino, desperta medo e estresse entre alunos e professores.

Sentimentos como medo, raiva, afago e respeito permeiam as interações na EAD, assim como as relações de poder e autonomia, ora praticadas por professores, ora por alunos. Nota-se que há um desafio em adquirir novos conhecimentos, novas habilidades e novos métodos de ensino que influenciam a qualidade de interação entre os professores, pois devido ao grande número de estudantes atendidos na EAD exige-se maior dedicação e organização do atendimento do professor.

Discriminações e preconceitos relacionados aos aspectos linguísticos são constantes no contexto da EAD, dificultando ainda mais o relacionamento entre estudantes e professores. Além disso, a confusão nos papéis desempenhados pelos professores na EAD, e a sobrecarga de trabalho desse profissional, desenvolvem uma frustração no docente, prejudicando seu trabalho como

motivador na participação dos alunos nos ambientes de aprendizagem e interação. Outro fator prejudicial da relação na EAD é a falta de criatividade entre alunos e professores, pois compromete o interesse dos mesmos na participação das atividades propostas na EAD.

Contudo, nota-se uma necessidade em estabelecer vínculos entre os participantes da EAD para que as diversas relações nesse ambiente favoreçam o aprendizado, gerando atitudes inovadoras no processo de ensino-aprendizagem. Características como obediência, passividade e conformismo devem dar lugar à coragem, à dedicação, ao entusiasmo, à iniciativa, à autoconfiança resultando numa interação satisfatória e prazerosa na EAD.

REFERÊNCIAS

- ALBERTIN, Alberto Luiz; BRAUER, Marcus. Resistência à educação a distância na educação corporativa. *Revista Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 5. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v46n5/a09v46n5.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2012.
- ALONSO, Kátia Morosov. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302010000400014&lng=pt&nrm=i&tlng=pt>. Acesso em: 20 nov. 2012.
- AMARILLA FILHO, P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 27, n. 02., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982011000200004&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 nov. 2012.
- FRANÇA, Cristineide Leandro; MATTA, Karen Weizenman n da; ALVES, Elioenai Dornelles. Psicologia e educação a distância: uma revisão bibliográfica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 32, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n1/v32n1a02.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2012.
- LIMA, Denise Martins de Abreu; ALVES, Mario Nunes. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. *Pro-Posições*, Campinas, v. 22, n. 2. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373072011000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 nov. 2012.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 23-24.
- SATHLER, Thais Cardoso; FLEITH, Denise de Souza. Estímulos e barreiras à criatividade na educação a distância. *Estudos de psicologia*. Campinas, v. 27, n. 4, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2010000400004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 19 nov. 2012.
- ZUIN V. G.; ZUIN A. A. S. Professores, tecnologias digitais e a distração concentrada. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 42, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n42/a14n42.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2012.